

DOSSIÊ ANGOLA

ENTRE OS 45 E 50 ANOS DE INDEPENDÊNCIA: *DESAFIOS, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES*



Organizadores(as):

Gilson Lázaro (UAN)

Miriane Peregrino (UFRJ)

Yérsia Souza de Assis (UFRB)



Revista do Programa de Pós-Graduação em
Sociologia da Universidade Federal de
Alagoas (Ufal)

ISSN: 2179-5428

Editor-Geral

Cristiano das Neves Bodart, UFAL

Equipe Editorial

João Batista Bittencourt, UFAL

Welkson Pires, UFAL

Gerente Administrativo

Fabio Monteiro de Moraes

Conselho Científico

Alice Anabuki Plancherel, UFAL, Brasil

Arim Soares do Bem, UFAL, Brasil

César Alexandre Sagrillo Figueiredo, UFT, Brasil

Elder Maia Alves, UFAL

Ilse Scherer-Warren, UFSC

*Igor Martinache, Université Paris Nanterre,
França*

Joanildo Albuquerque Burity, UFPE

Joaquim Fialho, Universidade de Évora, Portugal

Leonilde de Medeiros, UFRRJ

Marcelo Cigales, UnB, Brasil

Marluci Menezes, LNEC, Portugal

Maria da Glória Gohn, Unicamp

Moacir Gracindo Soares Palmeira, UFRJ

Milene de Cássia Silveira Gusmão, UESB, Brasil

Paulo Marcondes Ferreira Soares, UFPE

Pedro F. Guedes do Nascimento, UFAL

Ricardo Antunes, Unicamp

Ricardo Mayer, UFSP, Brasil

Thiago Ingrassia Pereira, UFFS, Brasil

Sedi Hirano, USP

Pareceristas do volume 18, n.1, 2024

Andréa Lúcia da Silva de Paiva, UFF

Arinaldo Martins de Sousa, UFMA

Cesar Alessandro S. Figueiredo, UFNT

Cristiano das Neves Bodart, UFAL

Fabio Costa Peixoto, IFRJ

Francisco Érick de Oliveira, UNILAB

Francisco Xavier Freire Rodrigues, UFMT

Gustavo Souza Santos, UFMC

Inácio Saldanha, UNICAMP

João Guilherme da T. Curado, SEDUC/GO

José Elias Domingos Costa Marques, IFG

Josefa Alexandrina Silva, UNIFAL

Josnei Di Carlo, UFSC

Larissa Maria de A. Guimarães, UFAM

Lucinéia Scremin Martins, UFG

Marcela Santander, UFSCar

Marcelo Borel, IESP/UERJ

Marcelo Tadvald, UFRGS

Marcia lucia anacleto de Souza, UNICAMP

Maria Clara Brito Gama, IESP/ UERJ

Marluci Menezes, LNEC

Maycon, UFSCar

Milagros Elena Rodriguez, UDO

Moacir Freitas Junior, UFU

Nara Torrecilha Ferreira, INEP/MEC

Ramatis Jacino, UFABC

Renato Barbosa Fontes, UFMG

Rodrigo de Macedo Lopes, UFRGS

Sara Esther Dias Zarucki Tabac, UNIFAL

Tarcísio Fagner Aleixo Farias, IFAL

Victor Cesar Torres de Mello Rangel, UFF

Wendell Marcel Alves da Costa, USP

Revisão gramatical: Renata Dermenjian

Diagramação e capa: Fabio Monteiro de Moraes

SUMÁRIO

Editorial	00-04
DOSSIÊ ANGOLA ENTRE OS 45 E 50 ANOS DE INDEPENDÊNCIA: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES	
Apresentação: Angola rumo a meio século de Independência: Que lições podem ser observadas?	05-11
Angola no caminho da democracia: avanços e retrocessos <i>Nathaly Xavier Schutz</i>	12-29
No Fio da Fronteira: reatualizando o diálogo sobre a inclusão da história, cultura e línguas nacionais de Angola no currículo oficial de ensino <i>Mille Fernandes, Boubacar Keita e Abreu Paxe</i>	30-47
As Ciências Sociais na Universidade Agostinho Neto: notas de um cotidiano acadêmico angolano <i>Yérsia Souza de Assis</i>	48-64
Questões contemporâneas em Angola: a língua Umbundu como resistência anticolonial no Reino do Bailundo <i>Santa Julia da Silva</i>	65-82
No Tempo de Agostinho Neto, Não Existiam Gays?: Arquivos Queer e a Luta por uma História LGBTIQ+ em Angola <i>Caio Simões de Araújo</i>	83-108
Da Íris ao Hongolo: o movimento LGBTQIA+ angolano no século XXI <i>Tiago Ferreira</i>	109-133
Mercado Informal em Luanda e as políticas públicas sociais para mulheres em situação de vulnerabilidade, no período da Covid-19 (2020-2022) <i>Michele Gonçalves Cardoso e Marina Kikusa Mendes</i>	134-155



ISSN: 2179-5428

DOSSIÊ

ANGOLA ENTRE OS 45 E 50 ANOS DE INDEPENDÊNCIA: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

Organizadores:

Gilson Lázaro
Miriane Peregrino
Yérsia Souza de Assis

Elaboramos o presente dossiê temático com o intuito de refletir sobre as configurações que o país e seus projetos de nação estão produzindo, que emergem dos cruzamentos e das disputas, sejam as disputas de ordem discursiva, educacional, laboral, dos estilos de vida, e sobretudo das políticas. Uma nação que se caracteriza por constantes reconfigurações, como demonstram o conjunto de textos presentes neste dossiê. Nos interessou principalmente o que na contemporaneidade tem chamado atenção de pesquisadoras e pesquisadores que centram suas disposições analíticas em torno de Angola e suas dinâmicas.